



Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?

VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho  
III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia  
VIII SIMPOPET Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

18 de julho de 2013 Auditório da Biblioteca Central

## Transferências financeiras: os idosos como suporte econômico familiar

**Márcia Botelho de Oliveira**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica – (UFV) – marcia.botelho@ufv.br

**Neuza Maria da Silva**

Professora Associada do Departamento de Economia Doméstica – (UFV) – neuzams@ufv.br

**Karla Maria Damiano Teixeira**

Professora Adjunta do Departamento de Economia Doméstica – (UFV) – kdamiano@ufv.br

*Resumo: A participação do idoso brasileiro na renda familiar se revela cada vez mais expressiva. Em 2007, 53,0% dos domicílios do país apresentavam mais da metade da renda familiar fornecida por pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi apresentar uma breve revisão bibliográfica identificando as formas de transferências financeiras realizadas pelos idosos aos seus familiares buscando investigar os fatores que influenciam estas transferências. Para atender ao objetivo proposto foi realizada uma busca bibliográfica e posteriormente uma seleção de artigos e livros que tratam do tema. Os motivos para a realização das transferências de recursos na família são variados, podendo estar relacionados: à expectativa, por parte dos doadores, de compensações futuras ou ao altruísmo; às crises familiares, como o caso de morte ou de divórcio, assim como pode estar associada a eventos felizes, mas geradores de despesas extraordinárias; ao desemprego; ao estágio do ciclo de vida familiar e ao gênero do doador e do receptor.*

*Palavras-chave: Transferências financeiras; Transferências familiares; Idosos*

### 1. Introdução

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que a população de idosos<sup>1</sup> em 1991 era de 10.722.705, passando para 14.536.029 em 2000. Já em 2010 chegou a 20.590.599 o número de pessoas com 60 anos ou mais, representando 10,8% da população brasileira (IBGE, 2010). Além disso, o IBGE estima que esse contingente atinja 14,0% no ano de 2020, e deverá continuar crescendo a taxas elevadas. De acordo com Dias (2007), o Brasil está deixando de ser considerado um “país jovem” e começando a ser visto como um “país de idosos”.

Pereira (2006) ressaltou que, em muitas situações, quando se pensa na pessoa envelhecida e na sua família, imagina-se que o idoso pode significar ônus financeiro, sendo considerado um “fardo” para a família, para o Estado e para a sociedade. Entretanto, sabe-se

---

<sup>1</sup> Neste trabalho foi considerada idosa toda pessoa com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2003).



Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?

VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho  
III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia  
VIII SIMPOPET

Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

18 de julho de 2013 Auditório da Biblioteca Central

que uma parcela significativa dos idosos consegue manter não só o próprio sustento, como também amparar sua família, por meio de transferências financeiras (OLIVEIRA; SILVA, 2012; TAVARES, 2011a; ENCARNAÇÃO, 2011; AREOSA; AREOSA, 2008; LEAL et al., 2007).

Dados de âmbito nacional mostram que no Brasil a participação do idoso na renda familiar se revela cada vez mais expressiva. No início da década de 1980, a contribuição dos idosos era de 37,0%; já na década de 1990 passou a ser de 47,2% e, em 2007, em 53,0% dos domicílios do país, mais da metade da renda familiar era fornecida por pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Estes dados colocam em discussão a visão tradicionalista da sociedade e do Estado que atribui à família a obrigação de amparar os idosos (IBGE, 2010).

Leal apud Leal (2006) analisando a realidade dos idosos encontrou que três, em cada dez idosos brasileiros, são responsáveis por mais de 90% do total do rendimento mensal do domicílio, em consequência, principalmente, de suas aposentadorias. Estes números foram reafirmados pela pesquisa sobre Indicadores Sociais Municipais do IBGE, que considera não serem os adultos jovens “arrimos de família”, mas sim os mais velhos (LEAL apud LEAL, 2006).

Leal et al., (2007), em seu estudo sobre transferências e trocas com idosos no contexto familiar no município de Teixeira-MG, verificaram um percentual de dependentes da renda do idoso maior que 40%. Por fim, Tavares et al. (2011b) analisaram a participação da renda dos aposentados rurais de Viçosa-MG na economia familiar e chegaram à conclusão de que 80% dos idosos aposentados são responsáveis por, no mínimo, metade da renda de suas famílias. As autoras concluíram que embora muitas vezes a renda do idoso fosse considerada uma “ajuda”, na grande maioria dos casos ela é imprescindível para a sobrevivência das famílias rurais, caracterizando uma situação de dependência.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi apresentar uma breve revisão bibliográfica identificando as formas de transferências financeiras realizadas pelos idosos aos seus familiares buscando investigar os fatores que influenciam estas transferências.

## 2. Metodologia

Para atender ao objetivo proposto foi realizada uma busca bibliográfica e posteriormente uma seleção de artigos e livros que tratam do tema, além de buscas nas bases de dados disponibilizadas pela Capes e Scielo. Assim, pode-se realizar uma discussão a cerca da realidade vivida pelos idosos e em especial os papéis sociais desempenhados por homens e mulheres idosos dentro das famílias, compreendendo as estratégias familiares que buscam melhorias na qualidade de vida.

## 3. Transferências financeiras

Entende-se por transferências o ato ou efeito de transferir recursos em forma de bens e serviços, que se reverte em ajuda, monetária ou não, para as famílias ou para os indivíduos (SILVA, 1994). Estudos como os de Guedes et al. (2009), Peixoto (2005), Vitale (2005) e



Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?

**VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho**  
**III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia**  
**VIII SIMPOPET** Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

**18 de julho de 2013** Auditório da Biblioteca Central

ERGO 2013 Universidade Federal de Viçosa

Saad (2004), se referem a transferência de recursos na família como solidariedade familiar. Resumindo a nomenclatura usada por estes pesquisadores, pode-se classificar essa solidariedade em funcional-afetiva e material-financeira, que juntas constituem a base das relações familiares. A solidariedade funcional-afetiva compreende as atividades do cotidiano como auxílio nas tarefas domésticas. Segundo Camarano (2002) este tipo de ajuda ocorre quando a família atravessa circunstâncias adversas como a ausência de instituições para cuidar de crianças pequenas ou a falta de recursos para remunerar um profissional para realizar essas tarefas. Já a solidariedade material-financeira corresponde ao apoio envolvendo dinheiro como pagamento de estudos, quitação de contas domésticas (água, luz e telefone), empréstimo de dinheiro, entre outros.

No entanto, algumas ajudas classificadas como funcional-afetivas podem representar, indiretamente, um auxílio material-financeiro, devido ao fato de que, apesar de não haver uma contribuição financeira direta, essas ajudas geram custos para o indivíduo que as fornece, como, por exemplo, o caso do gasto com combustível do automóvel para levar e buscar as crianças na escola. Em outras situações, faz com que o recebedor da ajuda economize ao não ter que fazer o pagamento de um profissional para realizar determinada tarefa.

Sobre as solidariedades material-financeiras, baseado nas considerações de Bruschini (1990), percebeu-se que o apoio econômico assegurado pela rede familiar pode se dar por meio de um auxílio monetário direto ou por formas indiretas como, por exemplo, pagamento pelos avós, de gastos com educação e com saúde dos netos, empréstimo de imóvel para os filhos morarem, sustento devido a coabitação, dentre outros.

Peixoto (2004) destacou que o fenômeno da co-residência ou coabitação constitui um tipo de assistência que o idoso vem oferecendo a sua família. Segundo a autora, no Brasil, as gerações mais velhas cada vez mais coabitam com as novas, sendo este fenômeno mais comum nas camadas populares. Debert (1998) argumentou que é importante conhecer a composição familiar em que os idosos estão inseridos, para tentar compreender as ajudas funcional-afetivas e material-financeiras que ele dá e recebe, pois nestes casos a residência, a renda, os cuidados domésticos são compartilhados.

Com relação à ajuda funcional-afetiva, Leal (2006) destacou o importante papel desempenhado pela população idosa ao contribuir com o trabalho doméstico, colaborando diretamente com a socialização das crianças, a manutenção da roupa, o preparo das refeições, entre outros. Além disso, em famílias compostas por pai, mãe e filhos pequenos, estes idosos liberam os membros adultos para trabalhar ou, até mesmo, para procurar emprego, e indiretamente contribuem para o ganho de renda da família.

#### **4. Fatores que influenciam as transferências familiares**

Segundo Rocha (2008) as transferências familiares abrangem uma dinâmica em que a solidariedade e a reciprocidade das relações estabelecem a coesão grupal e o sentimento de pertença. Dessa maneira, os vínculos sociais são construídos a partir de uma rede, a qual é consolidada com as trocas. Trabalhos como o de Encarnação (2011), Guedes et al. (2009), Peixoto (2005), Vitale (2005), Camarano (2002) e Almeida (1998), revelaram que existem



**Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?**

**VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho**  
**III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia**  
**VIII SIMPOPET** Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

**18 de julho de 2013** Auditório da Biblioteca Central

vários motivos pelos quais as famílias participam destas redes de apoio, oferecendo e, ou, obtendo ajudas funcional-afetivas e material-financeiras. É importante ressaltar que as ajudas que dizem respeito à habitação, seja na forma de empréstimo de imóvel ou de coabitação, são consideradas material-financeiras, visto que emprestar um imóvel para um familiar ou abrigá-lo na própria residência, são ajudas geradoras de custos para o indivíduo que oferece o auxílio. Essa classificação foi baseada nas afirmações de Bruschini (1990) que considerou o empréstimo de imóvel e sustento por meio da coabitação um auxílio monetário indireto. Para Saad (2004) a cultura de apoio entre gerações no Brasil tem feito com que cresça o número de filhos adultos que de alguma forma dependem dos pais idosos. Desta forma, a casa e a aposentadoria dos pais têm se transformado em valiosos e, em alguns casos, únicos proventos familiares.

Por outro lado, Lillard e Willis apud Saad (2004) apontaram o seguro-velhice e a hipótese do altruísmo<sup>2</sup> como razões para as transferências. O seguro-velhice é fundamentado de forma implícita na suposição de que os idosos investem nos filhos por meio de transferências funcional-afetivas e material-financeiras com a expectativa de compensações futuras. De acordo com a ideia do seguro-velhice os filhos representariam a possibilidade de segurança dos pais na idade avançada. Com relação à hipótese do altruísmo, os pais ofereceriam apoio incondicional aos filhos, sem a expectativa de compensações futuras. As pesquisas de Encarnação (2011) e Guedes et al. (2009) indicaram que a motivação para a solidariedade entre familiares envolvia amor, benevolência e altruísmo por um lado e interesse na reciprocidade por outro.

Porém, em ambas as situações, é notável a existência de um contrato intergeracional, de modo que cada membro da família deve desempenhar diferentes papéis em cada estágio da vida. Neste sentido, Saad (2004) afirmou que as normas tradicionais e culturais somadas às pressões sociais são propulsoras do apoio entre as diferentes gerações. Almeida (1998) mencionou que entre os diversos fatores a serem considerados nas transferências familiares, a cultura brasileira deve ser incluída, uma vez que, muitas vezes, as pessoas tendem a avaliar a ajuda como uma obrigação social.

Outras pesquisas sobre transferências familiares trataram da influência dos recursos físicos e financeiros e da distância geográfica separando os doadores e recebedores de ajuda. Os estudos de Speare et al. (1991) e Worobey e Angel (1990) apontaram que quanto menor a renda e piores as condições de saúde, maiores as chances do indivíduo ser ajudado por familiares. Com relação à distância geográfica, Lin e Rogerson (1995) destacaram como sendo um fator determinante não só do tipo de interação entre familiares, mas também da frequência desta.

Assim, a família tem sido considerada a ferramenta de redistribuição de renda mais importante tanto em países em desenvolvimento quanto em países desenvolvidos, uma vez

---

<sup>2</sup> O altruísmo é percebido com frequência como sinônimo de solidariedade. A palavra caracteriza o conjunto das disposições humanas (individuais ou coletivas) que inclinam os seres humanos a se dedicarem aos outros. Portanto, este conceito se opõe ao egoísmo, que são as inclinações específicas e exclusivamente individuais. Além disso, o conceito de altruísmo tem a importância filosófica de referir-se às disposições naturais do ser humano, indicando que o homem pode ser – e é – bom e generoso naturalmente (CAVALCANTI, 2002).



**Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?**

**VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho**  
**III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia**  
**VIII SIMPOPET** Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

**18 de julho de 2013** Auditório da Biblioteca Central

que as transferências ou ajudas entre familiares são estratégias utilizadas pela população, com baixo ou sem rendimento, para sobrevivência em caso de dificuldades. O estudo realizado por Almeida (1998) no município de Belo Horizonte-MG, revelou que os idosos assumem responsabilidades na economia da família em consequência das crises econômicas enfrentadas por esta em casos de desemprego, divórcio e viuvez, uso de drogas e violência doméstica, levando muitas vezes os filhos adultos a se tornarem dependentes de seus pais aposentados. Observa-se assim que ocorreu uma inversão de papéis na família: os idosos passaram a dar assistência aos filhos adultos. De acordo com Almeida et al. (2001) este fenômeno tem sido cada vez mais visível em família de baixa renda.

Saad (1999) estudou as transferências entre gerações no Brasil e observou que apesar das relações de troca entre pais e filhos assegurarem a sobrevivência dos primeiros nas idades mais avançadas, em decorrência da situação de carência e problemas de saúde, é crescente o número de filhos adultos dependentes dos pais idosos, fazendo com que o benefício da pensão recebida por estes se transforme na principal fonte de renda da família.

Neste cenário, a pesquisa realizada por Williams citada por Almeida et al. (2001) mostrou a importância das transferências de renda entre famílias para manutenção da subsistência, para sobrevivência e para melhoria da qualidade de vida. A autora afirmou que, em muitos casos, apesar dos recursos limitados, os familiares fornecem ajuda financeira e de outros tipos às suas redes de parentesco.

Segundo Bruschini (1990), nas famílias paulistas de classe média, a ajuda oferecida entre familiares está associada ao relacionamento entre parentes, podendo se dar pela convivência e sociabilidade tanto em momentos de alegrias, como em festas, visitas ou ocasiões especiais, quanto nos de dor, no caso de doença ou morte. Além disso, os relacionamentos costumam se dar, com muita frequência, pela prestação recíproca de favores, como os empréstimos em dinheiro, a ajuda nos afazeres domésticos e nos cuidados com as crianças.

Outra perspectiva discutida por Motta e Scott apud Almeida (1998) trata-se da parcela da população que não tem acesso ao crédito, por não possuir renda suficiente para garantir o pagamento, recorrendo desta forma a empréstimos de parentes. Essas transferências, em muitos casos, têm o objetivo de amenizar as condições precárias de vida da população de baixa renda. Sendo assim, alguns economistas apontam que quando a economia se torna instável, as transferências financeiras dentro das famílias tendem a aumentar, gerando maior impacto sobre o bem-estar socioeconômico destas (MOTTA; SCOTT, 1983; OLSON; SMITH, 1980). Por isso, na ausência do Estado para reduzir os efeitos negativos da má distribuição de renda e na falta de políticas sociais eficientes, como por exemplo, no caso de desemprego ou de doença, a família é o apoio com que se pode contar.

Neste contexto, Almeida et al. (2001) afirmaram que o desemprego leva o indivíduo a se voltar mais para o sistema de ajuda familiar, recorrendo com frequência aos parentes nos momentos de crise econômica. Com isso, as transferências financeiras se tornam estratégias de sobrevivência de famílias que possuem algum membro desempregado, para assim, atingirem um nível mínimo de bem-estar.



**Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?**

**VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho**  
**III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia**  
**VIII SIMPOPET** Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

**18 de julho de 2013** Auditório da Biblioteca Central

Além do desemprego, fatores como a expansão da pobreza, a concentração de renda, as separações e divórcios, o uso de drogas e o crescimento da violência, levam um número crescente de filhos adultos a se tornar, de algum modo, dependente dos recursos dos pais idosos (LEAL et al., 2007). Considerando o trabalho de Silva (1994) pode-se acrescentar ainda o nível de escolaridade, o divórcio e o número de crianças dependentes como alguns fatores e causas das ajudas familiares.

Outro fator que influencia nas transferências financeiras é o estado civil, pois, em geral, os idosos casados oferecem mais assistências aos filhos do que os idosos viúvos (CRIMMINS; INGEGNERI, 1990; ROSSI; ROSSI, 1990). Hoyert (1991) afirmou, no entanto, que filhos casados recebem menos ajuda de seus pais idosos do que os filhos solteiros, enquanto as filhas divorciadas apresentam maior probabilidade de receber ajuda de pais idosos, do que os filhos. Em relação ao estágio de ciclo de vida da família, estudos mostraram que mais do que em qualquer outro estágio, as chances de filhos adultos receberem ajuda de seus pais idosos aumentam durante o período em que os primeiros são pais de crianças pequenas (EGGEBEEN; HOGAN, 1990).

Uma pesquisa feita por Adams (1964) sobre os fatores que afetam a ajuda paterna aos filhos casados revelou que tal ajuda está relacionada ao tempo de casamento do filho, ao estrato ocupacional da família de origem e ao sexo do recebedor. Adams sugeriu que, devido às diferenças de gênero quanto à busca e à preparação para serem independentes, as jovens casadas têm maior probabilidade de aceitar e de receber ajuda de seus pais do que os rapazes casados.

Saad (2004) também afirmou que a importância do gênero, tanto dos pais quanto dos filhos, ficava clara na definição dos fluxos de transferências de recursos. Corroborando esses resultados, Attias-Donfut (1995) confirmou que as mulheres aposentadas são as que, em geral, se organizam em redes de ajudas familiares, podendo ajudar até duas vezes mais que os homens.

Numa análise comparativa das pesquisas sobre gênero, família e trabalho de Rossi (1986) e Shi (1993) percebeu-se que as mulheres, em geral, aparecem muito mais engajadas em fluxos de apoio do que os homens, o que costuma ser atribuído não só às suas maiores necessidades material-financeiras, mas também ao fato de serem elas mais apegadas emocionalmente aos filhos.

Com relação à solidariedade funcional-afetiva, as pesquisas de Peixoto (2005) sobre as relações de avôs/avós, filhos e netos, demonstraram que, quando as mães trabalham fora de casa, “ficar” e “cuidar” dos netos são tarefas das avós. Já os homens aposentados auxiliam seus filhos duas vezes menos que as aposentadas nas atividades domésticas. De acordo com os dados desta pesquisa sobre gênero, família e trabalho, no universo de mulheres de mais de 50 anos, a proporção de mulheres de baixa renda que trabalham fora e que têm empregada doméstica é muito pequena, apenas 6,6%. Assim, são as avós que ajudam as filhas, assumindo a tarefa de prover e educar os netos.

A pesquisa de Almeida et al. (2001) sobre transferências familiares e desemprego também mostrou a diferença das ajudas oferecidas por homens e mulheres. As autoras



**Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?**

**VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho**  
**III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia**  
**VIII SIMPOPET** Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

**18 de julho de 2013** Auditório da Biblioteca Central

constatarem que limpar e organizar a casa, confeccionar e reparar vestuário são ajudas realizadas somente por mulheres. Já o conserto de equipamentos da casa na parte elétrica ou hidráulica geralmente são ajudas fornecidas por homens, que tiveram oportunidade de adquirir esses conhecimentos e habilidades no mercado de trabalho.

Souto (1999) ressaltou que são as mulheres idosas que veem assumindo novos papéis na família, como a responsabilidade dos cuidados dos netos pela necessidade da participação da mulher no trabalho fora de casa. Corroborando as assertivas de Souto (1999), Vitale (2005) afirmou que, no esteio das relações entre as gerações, os avós, mais especialmente as mulheres, convivem muitas vezes com a responsabilidade com o cuidado dos netos somada às ajudas financeiras oferecidas aos filhos. Isso porque é das mulheres que a família espera a prestação de assistência à geração mais nova.

## 5. Conclusão

O envelhecimento está se tornando foco de pesquisas e os idosos, antes um número pouco expressivo da população total, está se destacando não somente pelo aumento quantitativo, mas pelas consequências de uma população envelhecida. As consequências econômicas e sociais podem estar relacionadas à sobrecarga do sistema previdenciário e à criação de alegres grupos da “terceira idade”. Porém, as implicações do envelhecimento devem ser vistas primeiramente nos próprios indivíduos, pois trata-se de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, que já não são apenas senhores que se sentam em praças para conversar ou senhoras que fazem bolos e tricô. O perfil dos idosos está apresentando mudanças e, juntamente com ele, as famílias exibem novas configurações, em que os idosos estão deixando de serem os recebedores de auxílios e passando a ser suporte econômico familiar.

Com isso, os idosos estão se tornando atores sociais fundamentais para manutenção de suas famílias, contribuindo de variadas formas. Percebe-se por meio dos inúmeros fatores que influenciam as transferências financeiras que os idosos oferecem apoio financeiro em diversos momentos, até mesmo em situações que lhes acarretam perdas financeiras na renda. Entretanto, apesar desses prejuízos econômicos os idosos se mostram felizes e dispostos a continuar amparando seus familiares.

## 6. Referências bibliográficas

- ADAMS, Bert. Structural Factors Affecting Parental Aid to Married Children. *Journal of Marriage and the Family*, v. 26, p. 327-331, 1964.
- ALMEIDA, Alessandra Abelha. *Desemprego e transferências familiares*. 1998. 48f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 1998.
- ALMEIDA, Alessandra Abelha; SILVA, Neuza Maria; LORETO, Maria das Dores Saraiva; THIÈBAUT, José Tarcisio Lima. Desemprego e transferências familiares. *Oikos*, Viçosa, v. 13, n. 1, p. 55-74, 2001.
- AREOSA, Silvia Virginia Coutinho; AREOSA, Antônio Luis. Envelhecimento e dependência: desafios a serem enfrentados. *Textos e Contextos*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 138-150. jan./jun. 2008.



**Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?**

**VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho**  
**III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia**  
**VIII SIMPOPET** Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

**18 de julho de 2013** Auditório da Biblioteca Central

ATTIAS-DONFUT, Claudine. *Les solidarités entre générations: vieillesse, familles, État*. Paris: Nathan, 1995.

BRASIL. *Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <[http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/legislacao/arquivo/Lei\\_10741\\_de\\_01\\_10\\_2003.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/legislacao/arquivo/Lei_10741_de_01_10_2003.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2012.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. *Mulher, casa e trabalho: o cotidiano nas camadas médias paulistas*. São Paulo: Vértice, 1990.

CAMARANO, Ana Amélia. *Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica*. Rio de Janeiro: IPEA, 2002.

CAVALCANTI, Clóvis. *Pensamento econômico, saber ecológico tradicional e regimes de troca fundados no altruísmo: nova perspectiva disciplinar para entender a sustentabilidade*. Disponível em: <[http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro1/gt/teoria\\_meio\\_ambiente/Clovis%20Cavalcanti.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/gt/teoria_meio_ambiente/Clovis%20Cavalcanti.pdf)>. Acesso em: 07 jan. 2013.

CRIMMINS, Eileen M.; INGEGNERI, Dominique G. Interaction and living arrangements of older parents and their children: past trends, present determinants, future implications. *Research on Aging*, Califórnia, v. 12, n. 1, p. 3-35, mar. 1990.

DEBERT, Guita Grin. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: MORAES, Myriam; BARROS, Lins de (Org.). *Velhice ou terceira idade?: estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 49-67.

DIAS, Ingrid Gomes. *A institucionalização asilar na percepção do idoso e de sua família: o estudo do "lar dos velhinhos" – Viçosa/MG*. 2007. 95f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2007.

EGGEBEEN, David J.; HOGAN, Dennis P. Giving between generations in American families. *Human Nature*, v. 1, n. 3, p. 211-232, 1990.

ENCARNAÇÃO, Vinícius. *Transferências familiares: um estudo de caso sobre famílias carentes em Bambuí-MG*. 2011. 76f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2011.

GUEDES, Gilvan Ramalho; QUEIROZ, Bernardo Lanza; VANWEY, Leah Karin. Transferências intergeracionais privadas na Amazônia rural brasileira. *Nova Economia*, Belo Horizonte, v.19, n. 2, set. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-63512009000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512009000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 fev. 2013.

HOYERT, Donna L. Financial and household exchanges between generations. *Research on Aging*, Califórnia, v. 13, n. 2, p. 205-225, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Dados do Censo 2010 publicados no Diário Oficial da União do dia 04/11/2010*. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1233&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1233&id_pagina=1)>. Acesso em: 12 fev. 2013.

LEAL, Sônia Maria Rigueira Andrade. *Importância das transferências e trocas com idosos no contexto familiar social – Teixeira-MG*. 2006. 88f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2006.

LEAL, Sônia Maria Rigueira Andrade; SILVA, Neuza Maria; LORETO, Maria das Dores Saraiva; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. A importância das transferências e trocas com idosos no contexto familiar social – Teixeira-MG. *Oikos*, Viçosa, v. 18, n. 1, p. 156-177, 2007.

LIN, Ge; ROGERSON, Peter A. Elderly parents and the geographic availability of their adult children. *Research on Aging*, Califórnia, v. 17, n. 3, p. 303-331, 1995.





**Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?**

**VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho**  
**III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia**  
**VIII SIMPOPET** Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

**18 de julho de 2013** Auditório da Biblioteca Central

MOTTA, Roberto; SCOTT, Parry. *Sobrevivência e fontes de renda: estratégias das famílias de baixa renda no Recife*. Recife: Massangana, Fundação Joaquim Nabuco, 1983.

OLIVEIRA, Márcia Botelho de; SILVA, Neuza Maria da. Participação de aposentados nas transferências de recursos nas famílias. *Revista de Ciências Humanas*, Viçosa, v. 12, n. 1, jan./jul. 2012.

OLSON, Pamela N.; SMITH, Mary M. Economic Impact of Interfamily Grants. *Journal of Home Economics*, v. 72, p. 18-20, 1980.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. Aposentadoria: retorno ao trabalho e solidariedade familiar. In: PEIXOTO, Clarice Ehlers. (Org.). *Família e envelhecimento*. 1.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004, p. 57-84.

\_\_\_\_\_. Solidariedade familiar intergeracional. In: ARAÚJO, Clara; SCALON Maria Celi (Org.). *Gênero, família e trabalho no Brasil*. 1ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, p. 225-240.

PEREIRA, Josianne Katherine. *As representações sociais de velhice e terceira idade: um estudo de caso sobre um "grupo de terceira idade" de Caratinga/MG*. 2006. 135f. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade) – Centro Universitário de Caratinga, Caratinga-MG, 2006.

ROCHA, Ana Ferreira. *Gênero, reciprocidade e reprodução social: o circuito da dádiva na prática da "freguesia" entre mulheres de São Gabriel-BA*. 2008. 109f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2008.

ROSSI, Alice S. Gender, Personal Traits, and the Exchange of Help between Parents and Adult Children. In: 81º Annual Meeting of the American Sociological Association, 1986, New York. *Anais...* New York-EUA, 1986.

ROSSI, Alice S.; ROSSI, Peter H. *Of human bonding: parent-child relations across the life course*. New York: Aldine de Gruyter, 1990.

SAAD, Paulo Murad. Transferências de apoio entre gerações no Brasil: um estudo para São Paulo e Fortaleza. In: CAMARANO, Ana Amélia (Org.). *Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros*. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.

\_\_\_\_\_. Transferências de apoio intergeracional no Brasil e na América Latina. In: CAMARANO, Ana Amélia. (Org.). *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: IPEA, 2004, p. 169-209.

SHI, Leiyu. Family financial and household support exchange between generations: a survey of Chinese rural elderly. *The Gerontologist*, v. 33, n. 4, p. 468-480, 1993.

SILVA, Neuza Maria da. *A cross-sectional study of inter-household transfers of income and time*. 1994. 124f. Tese (Doutorado em Economia da Família e do Consumidor) – Purdue University, 1994.

SOUTO, Enedina Maria. Neve na Serra: Os Grupos de convivência de idosos como espaço alternativo de sociabilidade feminina. In: ÁLVARES, Maria Luiza Miranda; SANTOS Eunice Ferreira (Org.). *Olhares e diversidades: os estudos sobre gênero no norte e nordeste*. Belém: GEPEN/CFCH/UFPB; REDOR – N/NE, 1999, p. 179-192.

SPEARE, Alden JR.; AVERY, Roger; LAWTON, Leora. Disability, residential mobility, and changes in living arrangements. *Journal of Gerontology: social sciences*, p. 133-142, 1991.

TAVARES, Vívian Oliveira. *A aposentadoria do idoso do meio rural: implicações na administração dos recursos familiares e na qualidade de vida*. 2011. 119f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2011a.

TAVARES, Vívian Oliveira; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano; WAJNMAN, Simone; LORETO, Maria das Dores Saraiva. Interface entre a renda dos idosos aposentados rurais e o contexto familiar. *Textos e Contextos*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 94-108, jan./jul. 2011b.

VITALE, Maria Amália Faller. Avós: velhas e novas figuras da família contemporânea. In: ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller. *Família: redes, laços e políticas públicas*. 2.ed. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais – PUC/SP, 2005, p. 93-105.

Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?



**VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho**  
**III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia**  
**VIII SIMPOPET** Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

**18 de julho de 2013** Auditório da Biblioteca Central



WOROBAY, Jacqueline Lowe; ANGEL, Ronald J. Functional capacity and living arrangements of unmarried elderly persons. *Journal of Gerontology: social sciences*, p. 95-101, 1990.